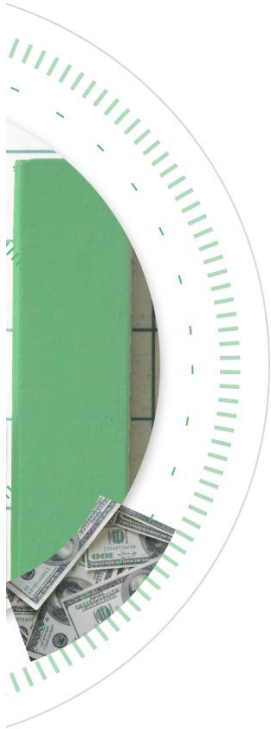


# Comportamento Semanal de Mercado

10 a 17 de novembro



## Atividade, inflação e juros



A inflação ao consumidor (CPI), favorável ao final do aperto monetário, e os indícios de que a atividade nos EUA esteja perdendo tração aumentaram as apostas no final do ciclo de aperto monetário. Como consequência, a semana passada mostrou-se positiva para o desempenho dos ativos de maior risco, com uma queda considerável nos retornos das *T-Notes*, o enfraquecimento do dólar no mercado de câmbio internacional e o impulso nos ganhos das principais bolsas internacionais. Refletindo, principalmente, o movimento no exterior, mas também os dados mais fracos da atividade local, houve queda nos prêmios da taxa de juros ao longo da curva. A taxa real de juros *ex-ante* para 1 ano fechou em 6,35% a.a., o que significou uma redução de -0,28 p.p. no período, porém permanecendo ainda em patamar consideravelmente contracionista.

No que tange à inflação, mesmo com a dinâmica benigna na evolução dos preços, a queda na cotação do petróleo e a apreciação do real, o Boletim Focus vem apresentando poucas alterações nas expectativas inflacionárias que continuam apenas parcialmente ancoradas. Entretanto, a projeção para 2023 é de que a inflação fique em 4,55%, valor que estaria abaixo do teto superior da banda. A deflação anualizada do IGP-10 saiu de -4,88% a.a. em out/23 para -3,81% a.a. em novembro.

Em trajetória de desaceleração, a variação anual do acumulado em 12 meses do Índice de Atividade do Banco Central (IBC-Br) fechou setembro com uma alta de 2,5% a.a., ante 2,8% a.a. em ago/23. Os números do Focus indicaram para 2023 uma redução na estimativa do PIB de 2,89% para 2,85% a.a.. Até que seja divulgado o indicador do 3T23, as projeções devem se ajustar ao carregamento estatístico do IBC-Br que sinaliza um avanço de 2,64% no ano. O setor de serviços vem desapontando, o volume contraiu-se em -0,3% em setembro, na série com ajuste sazonal e o número de ago/23 foi revisado de um recuo de -0,9% para -1,3%. A atividade do setor apresentou-se -2,6% abaixo do ponto mais alto da série histórica em dez/22.

Ainda para esta semana, destaques para as divulgações: do monitor do PIB e sondagem do consumidor da FGV, arrecadação federal. Haverá, ainda, a reunião do Comef. No front externo, além da ata da reunião da política monetária do Federal Reserve (Fed), a atenção deve ser voltada para a confiança do consumidor e o PMI manufaturas e de serviços nos EUA e Zona do Euro.

## Expectativas

No que tange às expectativas, mesmo com a dinâmica benigna na evolução dos preços, a queda na cotação do petróleo e a apreciação do real, o Boletim Focus vem apresentando poucas alterações nas projeções inflacionárias que continuam apenas parcialmente ancoradas. No horizonte relevante para a política monetária, a projeção de variação do IPCA para 2024 passou de 3,92% para 3,91% (3,87% há 4 semanas), enquanto a de 2025 manteve-se em 3,50% por 17 semanas consecutivas. Na semana, a mediana das expectativas para o IPCA de novembro saiu de 0,30% para 0,28%, a de dezembro de 0,50% para 0,48%, e a de janeiro permaneceu em 0,42%. Desse modo, no mesmo período, a estimativa para a inflação em 2023 saiu de 4,59% para 4,55%, aumentando consideravelmente a probabilidade de que fique abaixo do teto superior da banda.

A curva com base na negociação das NTN-Bs indicou uma queda semanal da inflação implícita para o prazo de 1 ano de 4,02% para 3,90%, a de 2 anos passou de 4,33% para 4,22% e a de 3 anos de 4,61% para 4,52%.

Acompanhando as sinalizações do Copom, o Focus projeta 5 reduções consecutivas de -0,50 p.p., de modo que a Selic encerrará 2023 em 11,75% a.a. e chegará a 9,75% a.a. em junho de 2024. O processo de flexibilização se estenderia em mais 0,25 p.p. agosto e em dezembro para fechar o ano de 2024 em 9,25% a.a.. Em 2025, ocorreriam 2 reduções de -0,25 p.p. para fechar o ano em 8,75% a.a..

Os números do boletim indicaram para 2023 uma redução na atividade de 2,89% para 2,85% a.a. (2,90% a.a. há 4 semanas). Até que seja divulgado o PIB do 3T23, as projeções devem se ajustar ao carregamento estatístico do IBC-Br que sinaliza um avanço de 2,64% no ano de 2023. Para 2024, a estimativa de avanço de 1,50% permanece há 9 semanas e de 2025 permaneceu na semana em 1,93%.

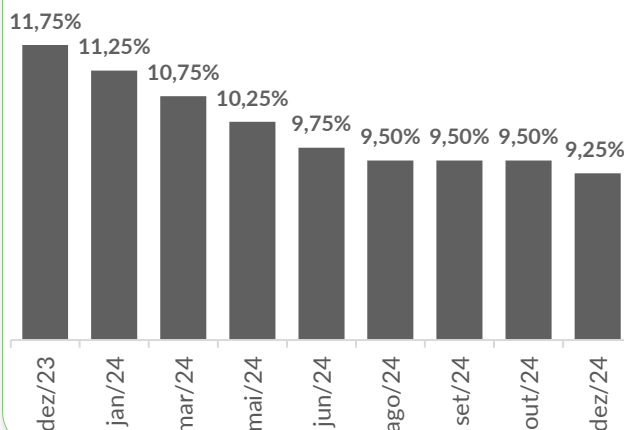
A volatilidade na taxa de câmbio à vista não tem influenciado as projeções, de modo que o cenário esperado para o final de 2023 da taxa de câmbio esteve estável por 6 semanas em R\$/US\$ 5,00. Para 2024, reduziu-se na margem de R\$/US\$ 5,08 para R\$/US\$ 5,05, enquanto a estimativa no término de 2025 saiu de R\$/US\$ 5,11 para R\$/US\$ 5,10.

Mesmo com todo ruído e incerteza quanto ao cumprimento da meta fiscal em 2024, os analistas de mercado há 7 semanas projetaram um déficit primário de -1,10% do PIB para 2023, mantendo na semana a estimativa de -0,80% do PIB para 2024 e de -0,60% do PIB para 2025.

### IPCA – Medianas das projeções (%)

	IPCA (%)		
	Mediana – agregado		
	17/11/2023	Últ. Semana	Há 4 semanas
nov/23	0,28	0,30	0,30
dez/23	0,48	0,50	0,51
jan/24	0,42	0,42	0,41
2023	4,55	4,59	4,65
2024	3,91	3,92	3,87
2025	3,50	3,50	3,50

### Selic – Mediana das projeções



Fonte: BCB/Focus . Elaboração ABBC

## Internacional

A inflação ao consumidor (CPI), favorável ao final do aperto monetário, e os indícios de que a atividade esteja perdendo tração aumentaram as apostas em um pouso suave para a economia norte-americana. Na margem, o CPI ficou estável em outubro ante uma alta de 0,4% em set/23. Desse modo, a taxa anualizada reduziu-se de 3,7% a.a. para 3,2% a.a.. Os números ficaram abaixo do esperado pelo consenso Refinitiv que projetava uma alta de 0,1% na leitura mensal e inflação de 3,3% na base anual. Excluindo-se as categorias mais voláteis como alimentação e energia, o índice subiu 0,2% em outubro, desacelerando de 4,1% a.a. para 4,0% a.a.. Bem abaixo da previsão do *The Wall Street Journal* de uma alta de 0,1%, a inflação ao produtor (PPI) registrou uma queda de -0,5% em outubro, após avançar 0,4% em set/23, o que significou a maior queda desde abr/20. O núcleo do PPI aumentou 0,1% no mês, abaixo da previsão de uma alta mensal de 0,3%. Em base anual, o PPI aumentou 1,3% e o núcleo subiu 2,9%.

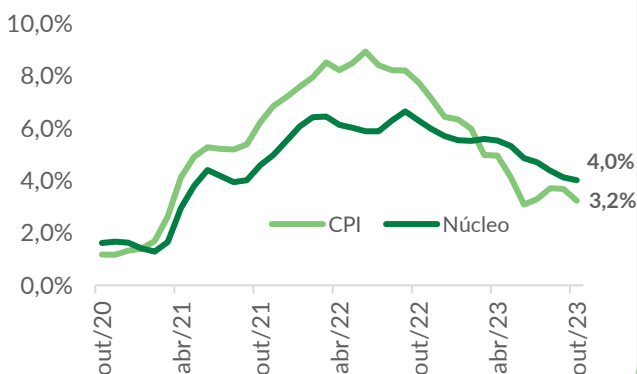
Por sua vez, após a revisão do aumento de 0,7% para 0,9% em set/23, as vendas no varejo dos EUA retraíram-se em -0,1% em outubro. Após uma alta de 0,2% em set/23, a produção industrial caiu -0,7% em outubro, com a greve no setor automobilístico, superando inclusive a expectativa de queda de -0,3%. Na semana finda em 11 de novembro, os pedidos semanais por seguro-desemprego aumentaram de 218 mil para 231 mil.

Ratificando a fraqueza da economia da Zona do Euro e as expectativas de mercado, a 2ª leitura do PIB mostrou uma contração de -0,1% na margem no 3T23. A produção industrial caiu -1,1% em setembro, resultado pior do que a previsão da Factset de uma queda de -0,8%. Ainda, o CPI desacelerou de 4,3% a.a. em set/23 para 2,9% a.a. em outubro. Excluindo-se a energia, alimentos, bebidas e fumo, o índice ficou em 4,2% a.a. em outubro, ante 4,5% a.a. em set/23.

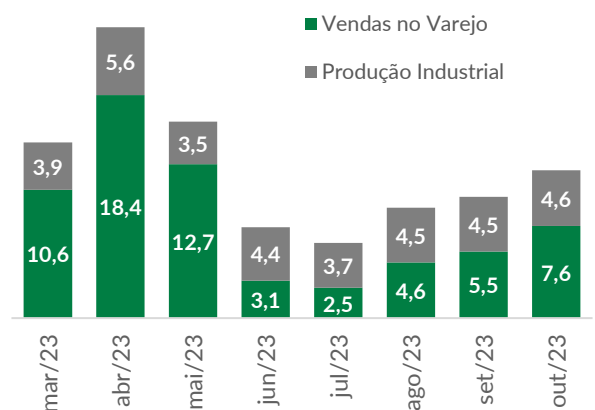
Na China, em termos interanuais, a produção industrial acelerou de 4,5% em set/23 para 4,6% em outubro, superando as projeções do FactSet de uma alta de 4,3%. Também acima das projeções que apontavam uma elevação de 7,0%, as vendas no varejo cresceram 7,6% na mesma base comparativa, após um incremento de 5,5% em setembro. A despeito da surpresa positiva, a demanda privada doméstica segue mais moderada do que os componentes de oferta, sugerindo que a produção continuará com uma absorção limitada pelo mercado doméstico, agravada pelas condições do mercado externo, reforçando o viés deflacionário que o país enfrenta. Ainda, os investimentos em ativos fixos chinês cresceu 2,9% nos primeiros 10 meses de 2023 em relação ao mesmo período de 2022.

Ainda na semana, o Banco Central da China manteve inalteradas importantes taxas de juros, ao mesmo tempo que adicionou mais liquidez ao mercado em contexto de crescente procura por recursos. Foram injetados 1,45 trilhão de yuans (cerca de US\$ 199,9 bilhões) por meio da Linha de Empréstimo de Médio Prazo de um ano, a uma taxa de juros de 2,5% - mesmo patamar anterior, além da injeção de 495 bilhões de yuans em liquidez por meio de acordos de recompra inversa de sete 7 dias, com juros de 1,8%.

### EUA - Inflação ao Consumidor (CPI) Variação anual



### China - Evolução Anual



Fonte: US Bureau of Labor/ Bloomberg. Elaboração ABBC

## Aversão ao Risco

A desaceleração do CPI e dos principais indicadores de atividade nos EUA fortaleceram as apostas na finalização dos ciclos de apertos monetários nos centros avançados, assim a semana passada mostrou-se positiva para o desempenho dos ativos de maior risco, com a queda nos retornos das *T-Notes*, o enfraquecimento do dólar no mercado de câmbio internacional e o impulso nos ganhos das principais bolsas internacionais.

Na semana, foram observadas reduções de -0,16 p.p. para 4,88% a.a. no título de 2 anos, de -0,20 p.p. para 4,45% a.a. no de 5 anos, de -0,17 p.p. para 4,44% a.a. no de 10 anos e de -0,14 p.p. para 4,59% no de 30 anos. Na segunda-feira (20/11), a probabilidade de manutenção do *Fed Funds* no atual patamar entre 5,25% e 5,50% a.a. era de 99,8% na reunião de dezembro, de 97,8% na de janeiro. Na de março, as chances de estabilidade eram de 71,0% e de uma queda de -0,25 p.p. de 27,5%.

Na Europa, a desaceleração do CPI e a contração de -0,1% do PIB no 3T23 sustentaram as quedas nos retornos dos bonds alemães de -0,10 p.p. para 2,96% a.a. no de 2 anos, de -0,12 p.p. para 2,53% a.a. no de 5 e de -0,13 p.p. para 2,59% a.a. no de 10 anos. O novo sinal de enfraquecimento, com redução nas vendas do varejo, sustentou a visão que o Banco Central (BC) do Reino Unido também deverá encerrar seu ciclo de aperto no atual patamar, levando os retornos dos bonds recuarem -0,12 p.p. para 4,53% a.a. no de 2 anos, -0,21 p.p. para 4,11% a.a. no de 5 e -0,23 p.p. para 4,10% a.a. no de 10 anos.

Com a queda da aversão ao risco, houve na semana passada altas de 2,4% na Nasdaq, de 2,2% na S&P 500, de 1,9% no Dow Jones, de 2,0% na FTSE 100, de 4,5% no DAX 40, de 3,1% no Nikkei 225. Ainda impactada pela menor perspectiva para a demanda, a bolsa de Xangai subiu apenas 0,5%

Acompanhando o melhor ambiente para a tomada de riscos, as *commodities* metálicas e alimentícias exibiram alta na semana, com o preço da saca de soja em Chicago subindo 0,51% e o minério de ferro em Qingdao aumentando 0,51%. Todavia, a cotação do barril de petróleo tipo Brent recuou -1,01% para US\$ 80,61, permanecendo abaixo do observado antes do ataque terrorista do Hamas, alimentando as apostas de extensão nos cortes da produção árabe e russa.

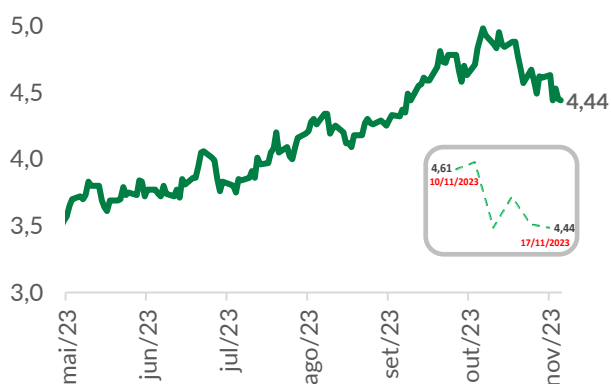
Apesar das incertezas quanto à meta fiscal para 2024, o risco soberano brasileiro, medido pelo CDS de 5 anos, caiu -12,33 bps. na semana para 153,33 bps., apoiado pelo exterior. O Ibovespa voltou a ultrapassar a barreira dos 124 mil pts., acumulando uma alta de 3,5%, encerrando no maior patamar desde 29/07/2021, beneficiado por ações ligadas à petróleo e pelas mais sensíveis ao ciclo monetário.

### Bolsas Internacionais

Bolsas	Em pts	Variação		
	17/11/2023	Semana	Mês	12 meses
Bovespa	124.773	3,5%	7,6%	13,7%
Nasdaq	14.125	2,4%	4,4%	26,7%
S&P	4.514	2,2%	3,2%	14,4%
Dow Jones	34.947	1,9%	2,8%	4,2%
FTSE 100	7.504	2,0%	-2,2%	2,1%
DAX 40	15.919	4,5%	4,4%	11,6%
Nikkei 225	33.585	3,1%	4,8%	20,2%
Xangai	3.054	0,5%	-0,9%	-2,0%

### T-Note

Rendimento em % a.a.



Fonte: Bloomberg. Elaboração ABBC

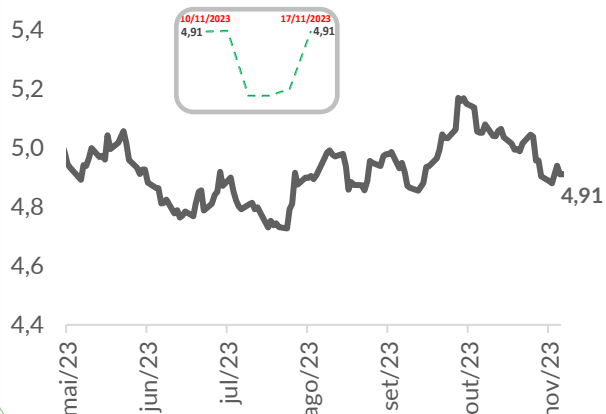
## Câmbio

Diante das apostas do final do ciclo de aperto monetário nos EUA, o dólar perdeu força na semana passada nos mercados globais, acompanhando a queda dos retornos das *T-Notes*. O *Dollar Index*, que mede o desempenho da divisa norte-americana em relação a uma cesta de moedas dos países desenvolvidos, caiu -1,84% na semana, refletindo as apreciações de 2,10% do euro e de 1,89% da libra esterlina.

Em consonância, o índice que mede a variação de uma cesta de moedas dos países emergentes frente ao dólar fechou a semana com aumento de 1,34%, destacando-se as apreciações de 3,06% no rublo russo, de 2,35% do peso mexicano e de 1,97% do rand sul-africano, além da depreciação de 1,41% no peso colombiano.

Com desempenho mais modesto do que a média de seus pares emergentes, o real encerrou a semana com estabilidade, com o dólar cotado a R\$ 4,91, em meio à consolidação do processo de desaceleração da atividade econômica. Na semana, o BC informou que o fluxo cambial em 2023, até o dia 10/11, estava positivo em US\$ 22,687 bilhões. Ainda, manteve sua atuação com a rolagem dos *swaps* cambiais com vencimento em 02/01/2024.

### Real/US\$



### Índice de Emergentes\*



### Quadro Câmbio

Moeda	Cotação do US\$		Variação	
	17/11/2023	Semana	Mês	12 meses
Real	4,91	-0,01%	-2,57%	-9,18%
Euro	0,92	-2,10%	-3,10%	-5,07%
Libra esterlina	0,80	-1,89%	-2,24%	-4,80%
Rand Sulafriano	18,36	-1,97%	-2,36%	5,65%
Peso mexicano	17,23	-2,35%	-4,35%	-11,27%
Rúpia da Índia	83,27	-0,09%	0,01%	1,99%
Peso colombiano	4092,82	1,41%	-2,49%	-18,13%
Rublo russo	89,51	-3,06%	-8,62%	48,16%

\*Cesta de Moedas de países emergentes:

Lira turca, Rublo russo, Rand sul-africano, Florim húngaro, Real, Peso mexicano, Peso chileno, Reminbi chinês, Rupia indiana e Dólar de Singapura.

Fonte: Bloomberg/BCB. Elaboração ABBC

## Taxa de Juros

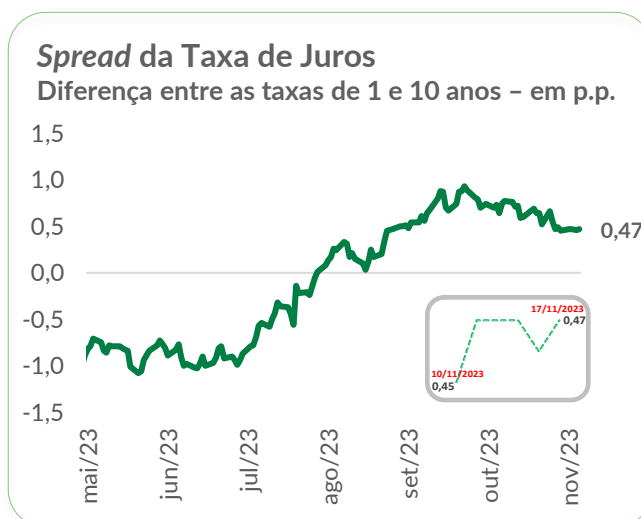
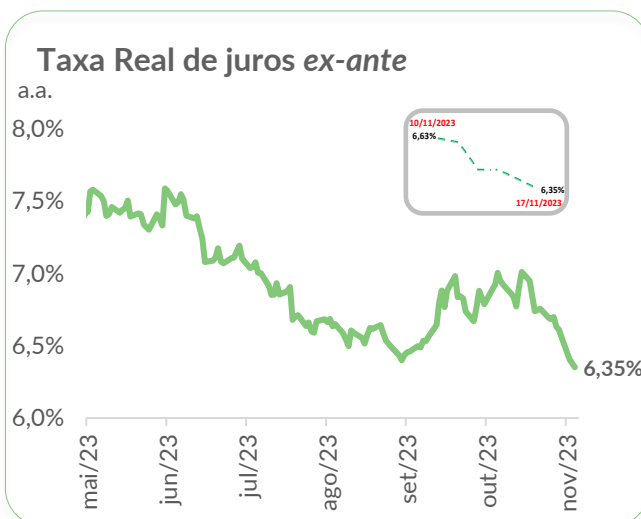
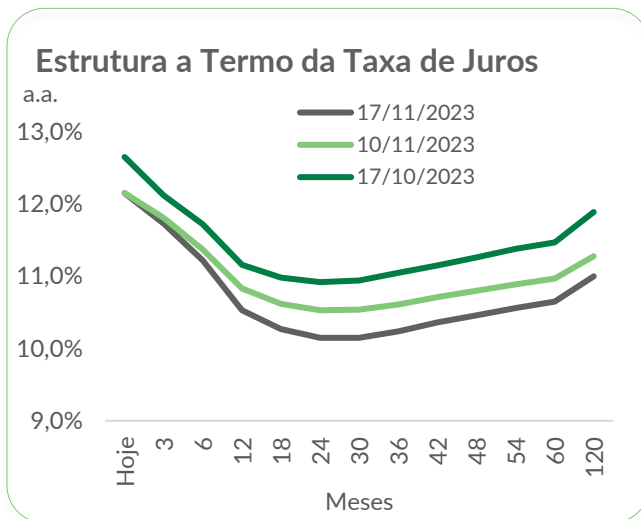
Refletindo, principalmente, o movimento no exterior, mas também os dados mais fracos da atividade econômica, a curva de juros futuros apresentou reduções nas taxas ao longo da curva.

Em relação ao fechamento da semana anterior, a taxa de 6 meses saiu de 11,37% a.a. para 11,22% a.a., a de 1 ano de 10,83% a.a. para 10,53% a.a., a de 2 de 10,53% a.a. para 10,15% a.a., a de 3 de 10,61% a.a. para 10,24% a.a., a de 4 de 10,80% a.a. para 10,46% a.a., a de 5 de 10,97% a.a. para 10,65% a.a. e a de 10 anos saiu de 11,28% a.a. para 11,00% a.a..

Ademais, vale destacar a boa recepção no leilão de pré-fixados de longo prazo na quinta (16/11), indicando um viés para queda na taxa futura.

Com a taxa do *swap* DI prefixado de 360 dias em 10,53% a.a. e a inflação esperada para os próximos 12 meses recuando -0,01 p.p. na semana para 3,93%, a taxa real de juros *ex-ante* fechou em 6,35% a.a., o que significou uma redução de -0,28 p.p. no período, porém permanecendo ainda em patamar contracionista.

Por fim, a medida de risco calculada pelo *spread* entre as taxas prefixadas de 10 anos e de 1 ano, negociadas na B3, aumentou 0,02 p.p. na semana para 0,47 p.p.. Em linha, mas em maior intensidade, o diferencial entre as taxas pré de 10 anos e de 1 ano, na negociação de títulos públicos na Anbima subiu 0,04 p.p. para 0,74 p.p..



Fonte: Bloomberg/B3. Elaboração ABBC

## IGP - 10 - Nov/23

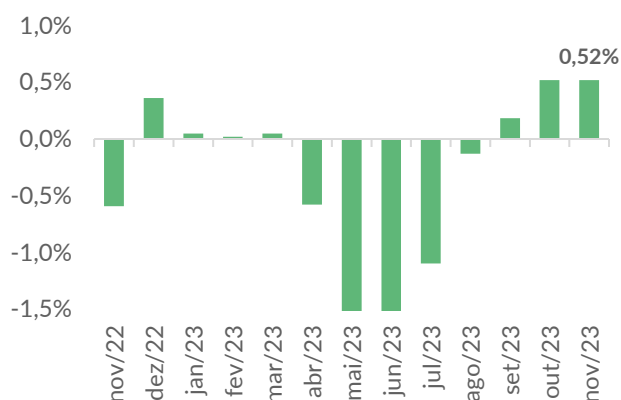
Repetindo a taxa de out/23, a inflação medida pelo IGP-10 foi de 0,52% em novembro, acumulando uma variação de -4,16% no ano. A deflação anualizada reduziu-se de -4,88% a.a. em out/23 para -3,81% a.a. (+5,55% a.a. em nov/22).

Oscilando de 0,61% em out/23 para 0,60%, o resultado do Índice de Preços ao Produtor Amplo (IPA) foi influenciado pelo avanço dos produtos agropecuários (-1,41% para 0,65%) e pela desaceleração nos produtos industriais (1,34% para 0,58%), acumulando uma deflação de -6,49% a.a. (-7,96% a.a. em out/23). Por estágios de produção, as matérias-primas brutas variaram de 0,84% para 0,65%, com as contribuições do minério de ferro (7,31% para 0,82%), cana-de-açúcar (2,48% para 0,23%) e arroz (5,88% para 2,35%). Por sua vez, os bovinos (-0,16% para 6,34%), mandioca (-5,38% para 5,50%) e café (-1,48% para 3,57%) apresentaram aumento de preços. A variação dos bens finais aumentou de -0,04% em out/23 para 0,13%, influenciada pelo subgrupo de alimentos *in natura* (-5,20% para 0,81%). Enquanto, os bens intermediários reduziram de 0,99% para 0,97%.

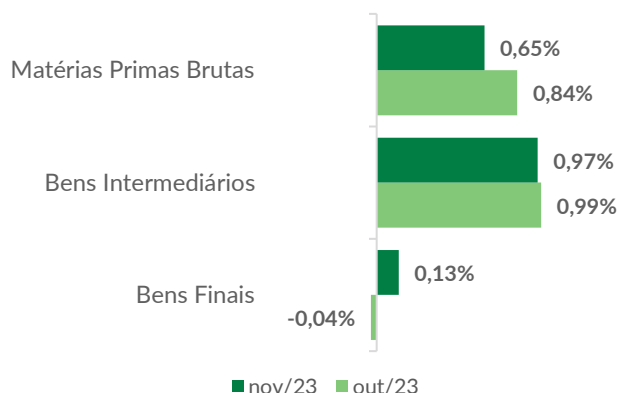
Após avançar 0,25% em out/23, o Índice de Preços ao Consumidor (IPC) indicou uma variação positiva de 0,39% em novembro. Ainda assim, a taxa anualizada reduziu-se de 4,10% a.a. em out/23 para 3,81% a.a.. Houve acréscimo nas taxas de variação em Alimentação (-0,61% para 0,40%), Educação, Leitura e Recreação (2,10% para 2,93%), Saúde e Cuidados Pessoais (0,02% para 0,44%), Vestuário (0,04% para 0,22%) e Despesas Diversas (0,00% para 0,13%). Em compensação, Transportes (0,44% para -0,21%), Habitação (0,39% para -0,06%) e Comunicação (0,09% para -0,06%) apresentaram decréscimo em suas taxas de variação.

Finalizando, o Índice Nacional de Custo da construção (INCC) variou 0,18%, após uma alta de 0,36% em out/23. Os componentes apresentaram as seguintes variações: Materiais e Equipamentos (0,25% para 0,00%), Serviços (0,88% para 0,23%) e Mão de Obra (0,43% para 0,42%). Em 12 meses, o indicador acumulou uma alta de 3,40% a.a. (3,41% a.a. em out/23).

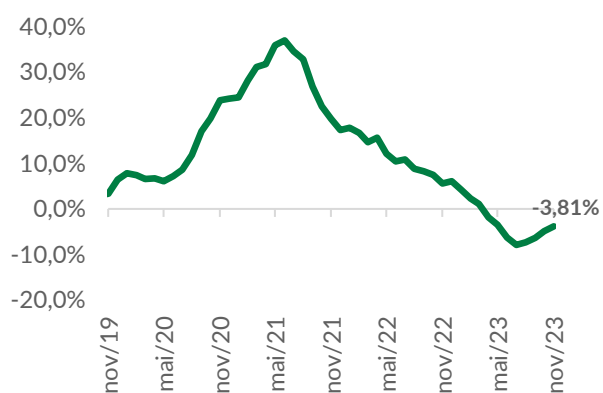
### Variação Mensal



### IPA - Variação Mensal Abertura



### Evolução Anual



Fonte: FGV.. Elaboração ABBC



## Pesquisa Mensal de Serviços – Set/23

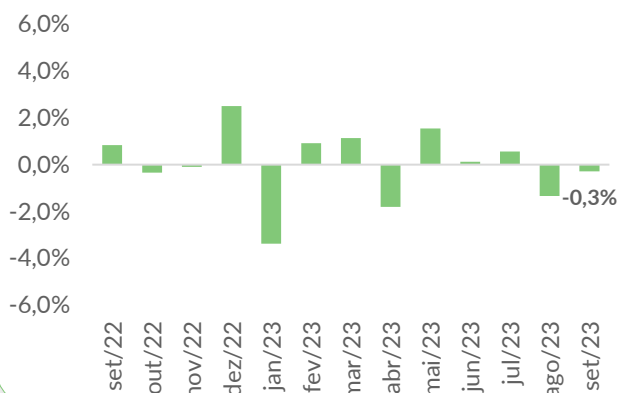
Com desempenho muito aquém da alta de 0,5% prevista na pesquisa do Valor Data, o volume de serviços contraiu-se em -0,3% em setembro, na série com ajuste sazonal. O número de ago/23 foi revisado de um recuo de -0,9% para -1,3%. Com a 2ª queda mensal consecutiva, eliminou-se parte do ganho de 2,2% acumulados entre mai/23 e jul/23. Apesar de se encontrar 10,8% acima do nível pré-pandemia (fev/20), a atividade do setor apresentou-se -2,6% abaixo do ponto mais alto da série histórica em dez/22.

Os números sugeriram um desempenho mais fraco do consumo das famílias no PIB do 3T23. Do ponto de vista setorial, 3 das 5 atividades apresentaram queda mensal. A mais intensa foi a do segmento de serviços profissionais, administrativos e complementares, com retração de -1,1% por conta de uma menor receita das atividades jurídicas, de limpeza e de serviços de engenharia. Contraindo-se em -0,7% no mês, o segmento de informação e comunicação foi pressionado pelas atividades de suporte técnico, manutenção e outros serviços em TI. Com decréscimo de -0,2%, as reduções nas atividades de transporte de cargas e aéreo de passageiros impactaram o setor de Transportes. Por sua vez, os serviços prestados às famílias avançaram 3,0% em setembro, alavancados pelo bom desempenho das atividades de espetáculos musicais. Por fim, o setor de outros serviços cresceu 0,8% no mês.

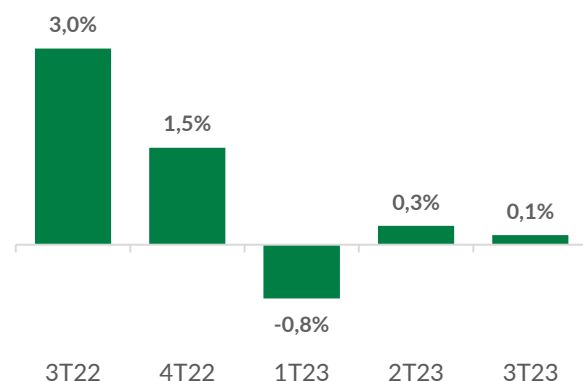
No acumulado até setembro, o ganho em relação a 2022 era de 3,4%. No acumulado em 12 meses, o volume de serviços mostrou desaceleração, saindo de 5,3% a.a. em ago/23 para 4,4% a.a. (8,8% a.a. em set/22).

Ainda na série com ajuste, o setor encerrou o 3T23 com uma expansão de 0,1%, com os serviços prestados às famílias crescendo 0,9% no período. O carregamento estatístico é de -0,6% para o 4T23 e de 1,4% para 2023.

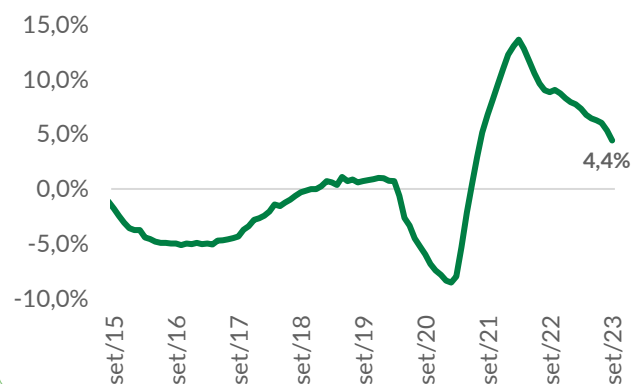
### Variação Mensal Com ajuste sazonal



### Variação Trimestral Com ajuste sazonal



### Evolução Anual Acumulado em 12 meses



Fonte: IBGE.. Elaboração ABBC

## IBC-Br - Set/23

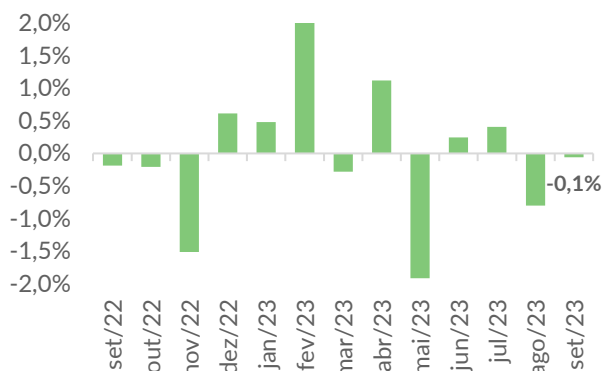
Corroborando o cenário de desaceleração da economia no 2º semestre, o IBC-Br apresentou uma queda de -0,1% em setembro, na série com ajuste sazonal, após retrair-se em -0,8% em ago/23. No 2º mês consecutivo com variação negativa, o resultado frustrou a expectativa do consenso Refinitiv de uma alta de 0,2%. No comparativo com o mês de set/22, houve um crescimento de 0,3%.

Considerado como uma *proxy* do PIB, a dinâmica na margem do indicador foi alavancada pela retração mensal de -0,3% do setor de serviços, uma vez que o comércio restrito apontou expansão de 0,8% (0,0% no ampliado) e a indústria cresceu 0,1%.

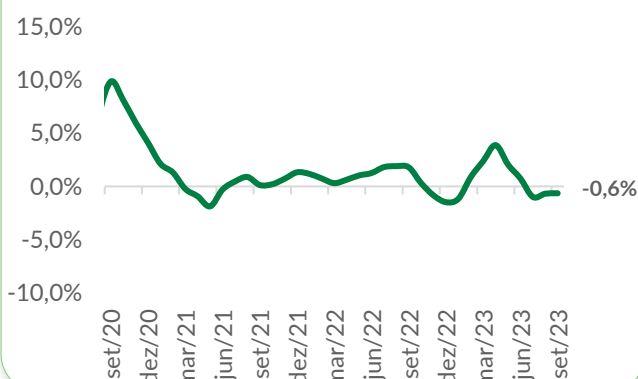
Ainda na série com ajuste sazonal, a variação trimestral móvel (MM3) manteve-se em território negativo, fechando com retração de -0,6% ante uma diminuição de -0,7% em ago/23 (1,8% em set/22). O carregamento estatístico para o 4T23 indicou uma redução de -0,3%, fundamentando as perspectivas de um resultado negativo para o período.

Em trajetória de desaceleração, a variação anual do acumulado em 12 meses fechou com uma alta de 2,5% a.a., ante 2,8% a.a. em ago/23 (2,6% a.a. em set/22). Por fim, o carregamento estatístico para 2023 apontou uma expansão de 2,6%.

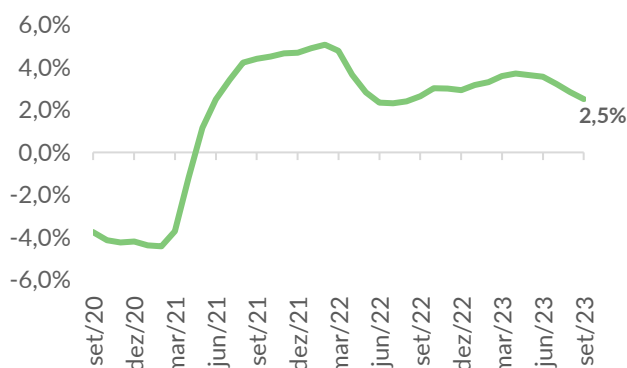
### Variação Mensal Com ajuste sazonal



### Variação Trimestral Com ajuste sazonal



### Evolução Anual Acumulado em 12 Meses



Fonte: BCB. Elaboração ABBC

## Projeções Macroeconômicas - ABBC

Indicadores	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023E	2024E
<b>Atividade, Inflação e Juros</b>										
PIB Real (% a/a)	-3,55	-3,28	1,32	1,78	1,2	-3,9	4,6	2,9	2,9	1,8
Crédito (% a/a)	7,00	-3,50	-0,40	5,10	6,4	15,6	16,5	14,0	7,4	8,4
Desocupação (% fim de período)	9,10	12,20	11,90	11,70	11,1	14,2	11,1	7,9	7,2	7,5
IPCA (% a/a, fim de período)	10,67	6,29	2,95	3,75	4,3	4,5	10,1	5,8	4,6	3,9
IGP-M (% a/a, fim de período)	10,54	7,17	-0,52	7,54	7,3	23,1	17,8	5,5	-3,6	4,0
Taxa Selic (% fim de período)	14,25	13,75	7,00	6,50	4,50	2,00	9,25	13,75	11,75	9,25
<b>Setor Externo e Câmbio</b>										
Balança Comercial - (US\$ bi)	13,7	40,2	56,0	46,6	35,2	50,4	61,4	61,8	74,0	60,0
Conta Corrente (US\$ bi)	-54,8	-24,5	-22,0	-51,5	-65,0	-24,5	-28,1	-56,0	-36,0	-45,5
Investimento Direto no País (US\$ bi)	64,7	74,3	68,9	78,2	69,2	37,8	53,3	90,6	70,0	70,0
Taxa de Câmbio (R\$/US\$, fim de período)	3,9	3,3	3,3	3,9	4,0	5,2	5,7	5,3	5,00	5,05
<b>Fiscal</b>										
Resultado Primário (% PIB)	-1,9	-2,5	-1,7	-1,5	-0,8	-9,4	0,7	1,3	-1,1	-0,8
Resultado Nominal (% PIB)	-10,2	-9,0	-7,8	-7,0	-5,8	-13,6	-4,4	-4,7	-7,3	-7,0
Dívida Líquida do Setor Público (% PIB)	35,6	46,1	51,4	52,8	54,7	62,5	57,2	57,5	61,0	64,2
Dívida Bruta do Setor Público (% PIB)	65,5	69,8	73,7	75,3	74,4	88,6	80,3	73,4	77,0	80,5



## Assessoria Econômica



[abbc.org.br](http://abbc.org.br)  
[assessoriaeconomica@abbc.org.br](mailto:assessoriaeconomica@abbc.org.br)



Av. Paulista, 1842 -15º andar -Conj. 156  
Edifício Cetenco Plaza -Torre Norte -  
Cerqueira César São Paulo -SP



Tel: (55) 11 3288-1688